

Programa Global com Organizações Não Governamentais da Alemanha

A intenção dos Programas Globais consiste em aumentar os impactos por meio da articulação de projetos avulsos. O efeito estruturante é potencializado quando se opta por sinergias supranacionais e suprasetorias e por um enfoque em **capacitação e advocacy**. Os Programas Globais se dedicam a **desafios globais e crises suprarregionais** (refugiados, mudanças climáticas, pandemias, epidemias de fome, etc.).

Os Programas Globais, normalmente, envolvem um montante de verbas superior a **1 milhão de euros**. A princípio, o **período de fomento é de, no máximo, quatro anos**, com possibilidade de um período consecutivo. Programas Globais podem ser realizados

- em um setor e três ou mais países;
- em um país e três ou mais setores;
- em vários setores de vários países;
- em um país e um setor com três ou mais entidades promotoras locais.

É preciso provar que existem sinergias e enfoques estratégicos com vistas à realização de um objetivo global conjunto. Além de almejar mudanças sistêmicas, os impactos dos Programas Globais devem ir além do nível micro, sendo surtidos, sobretudo, nos níveis meso e macro (nacional e/ou regional). Mediante aprovação do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da República Federal da Alemanha (BMZ), Programas Globais também podem ser realizados no âmbito de iniciativas com elevado potencial de inovação, como propostas coletivas submetidas por várias ONGs alemãs.

Delimitação: paralelamente aos Programas Globais, serão mantidos os **projetos supranacionais e multissetoriais, bem como os projetos que envolvem várias entidades promotoras**. Diferentemente dos Programas Globais, os impactos desses projetos, que envolvem vários países, setores ou parceiros, costumam ocorrer nos níveis micro e meso e contar com verbas de fomento que não passam de 1 milhão de euros. Assim sendo, as exigências aplicáveis especificamente aos Programas Globais não se aplicam a projetos supranacionais.

O fomento de Programas Globais fica **condicionado** à qualificação da entidade promotora alemã de direito privado, que deve provar

- sua experiência de longa data em projetos fomentados pelo BMZ (10 anos ou mais);
- sua capacidade de executar abordagens em vários níveis;
- uma elevada capacidade técnico-profissional em termos de política do desenvolvimento e políticas setoriais;
- amplo acesso a um escopo diversificado de parceiros locais (provar experiências na cooperação com parceiros locais independentes, normalmente em cinco ou mais países);

- elevada capacidade de mobilizar recursos financeiros (faturamento anual igual ou superior a 5 milhões de euros, salvo exceções justificadas e aprovadas pelo BMZ);
- participação em um curso de qualificação da bengo sobre questões administrativas e técnicas de Programas Globais.

A execução de um Programa Global não aumenta o total de verbas aprovadas para uma determinada entidade promotora, isto é, um Programa Global agrega vários projetos avulsos com o objetivo de ampliar seus impactos. Programas Globais devem ser debatidos com o BMZ a tempo, antes da consulta de planejamento anual.

Simplificação procedimental

A preparação de um Programa Global é mais trabalhosa que a preparação de projetos convencionais realizados por entidades promotoras de direito privado. Por outro lado, alguns procedimentos foram simplificados.

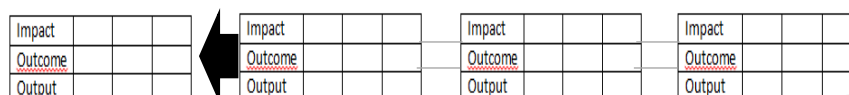
1. Menos trabalho administrativo: proposta única, uma única etapa de planejamento (financiamento de estudo de viabilidade com workshop de planejamento supranacional ou suprasetorial), um único relatório técnico para o Programa Global completo
2. Mais flexibilidade na implantação: realocação de até 30% das verbas de cada rubrica do plano global de financiamento sem a necessidade de firmar um aditamento ao contrato.
3. Opção de período consecutivo: para aprofundar e ampliar os impactos do primeiro período de fomento, pode ser aprovado um período consecutivo. Esse período consecutivo, contudo, não pode ser garantido desde o início do primeiro período. Assim sendo, o primeiro período de fomento deve ter um objetivo viável, que possa ser realizado de forma sustentável e que gere impactos independentemente de um eventual período consecutivo.
4. Financiamento da articulação em rede e do coordenador do programa: é possível financiar um “coordenador do programa”, na Alemanha ou em um dos países parceiros. Suas tarefas compreendem a coordenação do programa e a criação de estruturas de articulação em rede (inclui financiamento de workshops regionais ou setoriais). O coordenador deve preparar e executar, por meio de uma estratégia de saída, a transferência das tarefas de coordenação aos parceiros locais, bem como a manutenção das redes após o término do programa. Em função disso, as despesas com pessoal devem, na medida do possível, ser orçadas de forma decrescente. Nota: as despesas originadas pelo cargo do coordenador e pela articulação em rede não podem ser superiores a 10% do total das despesas do projeto.
5. Detalhamento menor quando do planejamento das atividades: as atividades destinadas à realização dos objetivos secundários podem ser descritas por meio de um “conjunto de atividades”; a necessidade das atividades deve estar evidenciada na matriz de impactos. As atividades planejadas podem ser agrupadas em categorias principais. Na proposta, a entidade promotora declara que irá implantar e liquidar somente despesas elegíveis segundo as Diretrizes de Fomento.

6. **Verbas próprias:** em todos os países que não pertençam ao grupo dos países em crise, os Programas Globais exigem um aporte próprio de 25 por cento. O aporte próprio ao programa total será de 10% se 50% ou mais das atividades forem executadas em um país ou vários países em crise ou se o Programa Global estiver direcionado, expressamente, a um contexto regional de conflitos (guerra civil, revoltas, refugiados, desastres) e for executado em um ou mais países em crise.

Concepção da proposta: os Programas Globais são regidos pelas Diretrizes de Fomento aplicáveis a entidades promotoras alemãs de direito privado de 1º de janeiro de 2016. Os programas devem ser antecidos por um estudo de viabilidade (máximo de 30 páginas).

- **Para cada parceiro local, a proposta deve compreender um módulo de programa individual acompanhado de uma matriz específica de impactos** (ver gráfico). As matrizes dos módulos individuais devem ser agregadas em uma matriz superior.
- A **matriz superior de impactos** do Programa Global agrega os objetivos, impactos e atividades dos módulos individuais, representando, dessa forma, o benefício agregado do programa que deve ser extrapolado com vistas à ampliação dos impactos.
- **Os objetivos comuns** e as interações entre os parceiros e demais atores devem ser objeto de um **módulo separado**.

Programa (nível superior)	1º módulo do programa: objetivos e atividades do 1º parceiro local	2º módulo do programa: objetivos e atividades do 2º parceiro local	3º módulo do programa: objetivos em nível superior do 1º e do 2º parceiro, como articulação, coordenação, estruturas de diálogo
---------------------------	--	--	---



- Nas propostas, nas provas intermediárias e nas provas de utilização, cada módulo do programa deve vir acompanhado de um plano de financiamento específico. Esses planos individuais afluem ao plano global de financiamento.
- **A matriz global de impactos e o plano global de financiamento são documentos obrigatórios.**

Provas: no caso dos Programas Globais, as provas intermediárias e as provas de utilização das verbas compreendem

- relatórios financeiros (relatórios por módulo do programa e relatório agregado)
- um relatório técnico que faz referência às matrizes individuais de impactos de cada módulo do programa.